

**As expectativas dos atores sociais e os resultados dos projetos ambientais de um município do interior paulista – um olhar sobre o nível de participação do público adulto na perspectiva da Educação Ambiental**

*The expectations of the social agents and the results of the environmental projects in a São Paulo State's town – the level of adult's involvement under an environmental education's perspective*

*Las expectativas de los agentes sociales y los resultados de los proyectos ambientales en una ciudad del Estado de Sao Paulo - una análisis del nivel de participación del público adulto desde la perspectiva de la Educación Ambiental*

**Talita dos Santos Angélico**

Engenheira florestal, Mestre em Botânica e Especialista em Gestão Ambiental  
talitangelico@hotmail.com

## **RESUMO**

No âmbito da gestão ambiental de municípios, as atividades de Educação Ambiental (EA) são imprescindíveis para a sensibilização dos cidadãos acerca das questões ambientais pelas quais são afetados, especialmente as locais. Considerando os programas e projetos de EA direcionados para o público adulto, especificamente, desenvolvidos em um município do interior paulista, procurou-se entender as expectativas dos atores sociais que promoviam a EA com relação aos resultados dos programas e projetos que desenvolviam; para tanto, um estudo de caso foi realizado a fim de conhecer o nível de participação da população no programa municipal de coleta seletiva. Os relatos desses agentes da EA no município levaram a concluir sobre a necessidade de adequação das ações de EA para esse público. Propôs-se, enfim, uma reflexão, sob a perspectiva da EA, que poderá subsidiar ações futuras, contribuindo com a avaliação desses programas e projetos e com a implementação de políticas públicas municipais que visem à melhoria da qualidade do meio onde os munícipes estão inseridos e à melhoria da qualidade de suas vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão pública; Gestão ambiental; Políticas públicas educacionais.



## 1. Introdução

As últimas décadas foram pródigas no que concerne à realização de eventos e ao estabelecimento de normas e acordos relacionados à temática ambiental. No entanto, não tem sido suficiente informar, discutir, produzir e compartilhar conhecimento; as populações urbanas se desenvolveram – e ainda o faz nos dias atuais – sem a devida preocupação com os impactos do desenvolvimento socioeconômico sobre a conservação ambiental. Essa contradição indica a necessidade de ações educacionais direcionadas para o enfrentamento dos problemas ambientais decorrentes do desenvolvimento socioeconômico. Diante dessa necessidade, a Educação Ambiental (EA) se constitui como uma importante estratégia de ação para a gestão ambiental pública (SÃO PAULO, 2007; SEIFFERT, 2009; OLIVEIRA, 2010; INEA, 2014).

No âmbito da gestão ambiental de municípios, as atividades de EA são imprescindíveis para a sensibilização dos cidadãos acerca das questões ambientais pelas quais são afetados, especialmente as locais. Esse posicionamento levou a uma investigação sobre o que tem sido feito em EA em âmbito municipal, como isto tem sido feito e por quem essas atividades têm sido conduzidas. Diante da necessidade de conhecer de perto programas e projetos municipais de EA, optou-se por fazer essa investigação junto à Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente de um município do interior paulista porque os atores sociais<sup>1</sup> que, naquela ocasião, promoviam a EA nesse município demonstraram evidente preocupação em constantemente melhorar as ações para a solução das questões ambientais locais.

Nesse contexto, será apresentado um estudo de caso que integra uma pesquisa mais abrangente (ANGÉLICO, 2012), por meio da qual o programa e os projetos de EA desenvolvidos no município naquela ocasião foram avaliados sob uma concepção crítica e transformadora de EA (SAUVÉ, 2005). É importante ressaltar que foram selecionados para esse estudo especificamente os projetos de EA direcionados para o público adulto. Considerando que os resultados das ações de EA podem ficar aquém do esperado se a população não participar ativamente, propôs-se o que precisaria ser feito para que as ações fossem mais eficazes e o que precisaria ser modificado.

A avaliação das atividades de EA desenvolvidas nesse município se justifica pelo fato de permitir um momento de reflexão que poderá subsidiar ações futuras, contribuindo com a implementação de políticas públicas municipais que visem à melhoria da qualidade do meio onde os cidadãos estão inseridos e à melhoria da qualidade de suas vidas.

## 2. Objetivos

Considerando os projetos de EA direcionados para o público adulto desenvolvidos em um município do interior do Estado de São Paulo, procurou-se entender as expectativas dos atores sociais que promoviam a EA com relação aos resultados dos programas que desenvolviam; além disto, pretendeu-se também conhecer o nível de participação da população do município no programa de coleta seletiva, pois os resultados obtidos poderão levar a concluir sobre a necessidade (ou não) de ampliação das ações de EA para aquele público.

<sup>1</sup> Nota do autor: Consideram-se, nesse estudo, atores sociais que promoviam a EA no município os gestores públicos e os legisladores, os educadores e os voluntários, inclusive os munícipes que participavam colaborando com o programa municipal de EA.



### 3. Métodos de análise

#### 3.1 Caracterização do município

O município onde foram desenvolvidos os projetos de EA objeto desse estudo está situado na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, especificamente na microrregião de Bauru; sua população, estimada no último censo, era de aproximadamente sessenta e um mil habitantes. Economicamente, é baseado na indústria (sucroalcooleira, química, celulose, frigorífica, etc.), no comércio, na agricultura (cana-de-açúcar, milho, feijão, etc.) e na silvicultura (CIDADES, 2020).

A Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente era, naquela ocasião, a responsável por implementar e coordenar os programas e projetos ambientais, inclusive as atividades de EA; era também responsável pelo serviço de limpeza pública, de coleta seletiva de resíduos sólidos e pela administração da usina de reciclagem, pela conservação e recuperação de parques e jardins, o cemitério municipal, pela manutenção de estradas municipais, além de promover e apoiar o desenvolvimento do setor agropecuário.

Como o intuito desse estudo foi avaliar a participação do público adulto, procurou-se descrever os projetos municipais de EA desenvolvidos pela Pasta voltados para esse público, especificamente.

#### 3.2 Descrição e avaliação dos projetos de EA

Para a condução do processo que permitiria alcançar os objetivos desse estudo foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa. Inicialmente foram analisados documentos (panfletos informativos) e informações fornecidos pelo gestor das atividades de EA; posteriormente foi analisado o conteúdo de entrevistas realizadas por meio de questionário com questões abertas – formuladas previamente, visando à obtenção de respostas que seriam posteriormente analisadas e que pudessem fornecer as informações desejadas – que permitiram ao entrevistado discorrer livremente sobre a questão. O questionário foi aplicado ao gestor das atividades de EA e ao diretor, ambos ocupantes dos referidos cargos na Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente na ocasião do estudo.

Além da análise dos documentos consultados, das informações e das respostas dos entrevistados, será apresentada uma reflexão sobre questões julgadas relevantes, indicando, eventualmente, sugestões para a melhoria das atividades de EA desenvolvidas no município.

### 4. Resultados e discussão

#### 4.1 As expectativas dos atores sociais que promoviam a EA no município

Os questionários – e as respostas obtidas – aplicados ao gestor das atividades de EA e ao diretor da Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente estão apresentados, na íntegra, em Angélico (2012). Apresentam-se, a seguir, análise e reflexões sobre alguns pontos destacados das respostas dos entrevistados.

Inicialmente serão discutidos os problemas ambientais do município apontados por eles: inundações e alagamentos causados por ocupação inadequada do solo urbano em áreas de preservação permanente; poluição atmosférica; disposição de lixo em terreno baldio; geração



# XVI Fórum Ambiental

Alta Paulista

24 a 26 de junho de 2020

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

de grande quantidade de resíduos da construção civil pelos munícipes e o não comprometimento dos caçambeiros com a destinação adequada desses resíduos. Esses problemas podem ser considerados problemas *socioambientais* e estão associados ao modelo de desenvolvimento econômico vigente, à falta de planejamento para o uso do solo em áreas urbanas e aos impactos causados pelas atividades humanas. Propostas de EA que contemplem ações práticas para enfrentar as dificuldades apontadas e a reflexão crítica sobre a problemática ambiental do município são necessárias para possibilitar mudanças no ambiente e na população, habilitando os munícipes para participarem dos processos decisórios que envolvam a resolução dessas questões.

De acordo com informações obtidas junto a um jornalista do município, aproximadamente 70% da população tinha algum tipo de veículo automotor; mesmo assim, acredita-se que a poluição atmosférica fosse causada, principalmente, pelas atividades industriais e pela queima da palha da cana-de-açúcar. A esse fato, o diretor da Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente justificou dizendo: “É o preço do desenvolvimento”. Não obstante, haveria formas alternativas de desenvolvimento que poluíssem menos? Ações voltadas para o chamado “desenvolvimento sustentável” seriam uma alternativa a ser pensada em situações como estas. Sugere-se, portanto, propostas que tenham por base essa ideia e que considerem que o atual modelo de desenvolvimento, que visa apenas aos aspectos econômicos, o lucro a qualquer preço e o de acúmulo de riquezas precisa ser repensado; propostas que combatam os problemas da desigualdade social e que garantam o bem-estar das populações presentes e futuras.

Uma explicação plausível para a disposição de lixo em terrenos baldios é o fato de as pessoas não terem conhecimento das consequências dos seus atos e porque não pensam no inconveniente que isto causa não só para si, mas também para os seus vizinhos; porque lhes falta solidariedade, o respeito pelo coletivo. Com tantas ações de EA que eram desenvolvidas no município, a população deveria estar, pelo menos, sensibilizada para com as questões ambientais locais. Por meio dessas ações, os munícipes deveriam ter sido informados sobre as causas e consequências desses problemas ambientais; sendo assim, eles poderiam ter percebido a importância de estarem engajados nos processos de busca de solução, de terem uma participação política nos processos decisórios e um posicionamento crítico diante das várias situações-problema identificadas. Entretanto, pode-se afirmar que não foi suficiente informar, levar novos conhecimentos a esses indivíduos. Quem se conscientiza é o próprio indivíduo, oportunamente e voluntariamente.

Quanto ao não comprometimento dos caçambeiros com a questão da disposição inadequada de resíduos de construção civil – e com os impactos ambientais decorrentes disto – talvez fosse necessário, inicialmente, o desenvolvimento de ações educacionais e, se necessário, até coercitivas. Uma vez esclarecidos sobre as consequências da disposição inadequada de entulho e sobre a legislação pertinente, não haveria desculpa para que não fossem punidos. Para tanto, a solução não estaria apenas vinculada à cooperação dos caçambeiros, mas seria necessário também dispor de um sistema adequado para disposição final e tratamento desses resíduos.

Sobre as expectativas em relação aos projetos de EA, o gestor das atividades de EA demonstrou esperar “responsabilidade” por parte do cidadão, no sentido de “cuidar do meio ambiente”. Mas de que maneira se daria essa “responsabilidade em cuidar do meio ambiente”? Isto fica claro ao analisarmos o trecho do seu depoimento em que ele diz que espera “... *despertar a responsabilidade que cada cidadão deve ter em cuidar do meio ambiente, desde observar e cuidar dos resíduos gerados nas casas e estabelecimentos, alertar para o consumo responsável*



*da água e combater o desperdício de modo geral, enfim ações simples do cotidiano”.*

O diretor, por sua vez, disse esperar que as crianças fossem propulsoras de atitudes corretas por meio das ações de EA:

*“O público adulto é o mais difícil de mudar. Quem pode mudá-lo são as crianças, a exemplo do que ocorreu quando houve o “apagão” no Brasil; as crianças ensinavam os pais em casa que era necessário diminuir o consumo [de energia elétrica]...”.*

Neste sentido, Ruberti (2012) faz alusão a um estudo realizado na Inglaterra pelo grupo Co-Operative, o qual tem um programa educacional de escolas “verdes”. Esse estudo revelou que seis em cada dez pais afirmaram que seus filhos os influenciam a ser “ecológicos”. Realmente, a criança reproduz em casa o que aprendeu na escola (por meio de uma concepção de EA comportamentalista) e atua como um “fiscalzinho”, alertando para não desperdiçar água, não demorar no banho ou para separar lixo reciclável, por exemplo. Se as crianças são propagadoras das boas práticas em suas casas, na família, mesmo que muitas vezes não tenham consciência do real significado dos seus atos, o fato de assumirem hábitos ambientalmente corretos, ao longo do tempo, poderá fazer com que, no futuro, estas não repitam os erros já cometidos pelas gerações do passado e do presente... Mas, e quanto aos dias atuais? Não se pode esperar que essas crianças cresçam para que haja de fato adultos sensibilizados com a problemática ambiental. Assim sendo, ações de caráter educativo para o esclarecimento das questões ambientais se fazem necessárias também para o público adulto; estas deverão ser mais atraentes do que as que são voltadas para as crianças, pois sabe-se que, por vários motivos, os adultos são muito mais resistentes às mudanças do que elas.

Complementando, segue outro depoimento do diretor: *“O educador ambiental deve ser otimista, acreditando que o futuro será melhor a partir do seu trabalho”.* Essa fala permite inferir que o diretor ambiental reconhecia que as atividades de EA devem ser realizadas continuamente, que deveria planejar e efetivar ações específicas e ser paciente e persistente. No entanto, é necessária uma reflexão sobre essas práticas, mediante um processo de avaliação contínua, de maneira a possibilitar a retomada de decisões e o repensar de alternativas viáveis. Realmente, o processo é lento e contínuo, considerando que o objetivo é sensibilizar para, quem sabe, futuramente levar à conscientização de alguns indivíduos acerca da problemática ambiental.

#### **4.2 Os resultados obtidos com o programa municipal de EA: a realidade da participação social**

O programa municipal de EA incluía vários projetos, contudo serão apresentados e discutidos apenas aqueles direcionados para o público adulto, como o projeto “Cidade Limpa e Solidária” e a campanha “Recicle seus hábitos”. Como uma parceria entre a prefeitura, associações de catadores de recicláveis e a sociedade, o projeto “Cidade Limpa e Solidária”, criado em 2003, caracterizava-se pela coleta seletiva de resíduos sólidos separados pelos munícipes, sendo coletados semanalmente na calçada das residências pelos catadores associados e, posteriormente, depositados em contêineres distribuídos no bairro. Após essa etapa, os contêineres eram recolhidos e transportados para a Usina de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos do município.

A essência desse projeto está na conscientização dos munícipes sobre a problemática dos resíduos sólidos domésticos e no desenvolvimento do senso de solidariedade para com os



catadores, que eram quem recolhia o material separado pela coleta seletiva. Entretanto, a disposição para participar do projeto não era unânime entre os moradores de alguns bairros. Devido à necessidade de melhor esclarecimento à população sobre os projetos ambientais desenvolvidos no município e com o intuito de aumentar o engajamento e a participação dos munícipes – uma vez que muitos até afirmavam conhecer os projetos, mas nem todos participavam ativamente – em 2009 foi realizada a primeira campanha “Recicle seus hábitos”. Essa campanha previa a visitação a casas localizadas em um bairro específico visando à distribuição de material informativo contendo orientações. O foco da campanha foi a coleta seletiva de recicláveis, de óleo de cozinha e de pilhas usadas. A campanha “Recicle Seus Hábitos” continua ativa até os dias atuais, sendo uma das principais ações realizadas pela Pasta. Posteriormente, outras campanhas como esta foram realizadas, estendendo-se para outros bairros. Conforme informou o gestor das atividades de EA na ocasião da entrevista, essa campanha prosseguiria, pois, em suas palavras, *“o trabalho de comunicar levando informação e educação à população é essencial”*.

Realmente, é essencial que a população esteja informada e que a campanha continue para que um número cada vez maior de munícipes possa colaborar, participando efetivamente do projeto, mas é um equívoco acreditar que a população será educada apenas por estar recebendo as informações presentes nos panfletos informativos que eram distribuídos. Educar é mais do que fornecer informações, embora a construção e a sistematização do conhecimento se façam principalmente na escola, que é o ambiente formal onde se dá o processo educativo. No entanto, por se tratar de um processo, é contínuo e ocorre segundo os ritmos de aprendizagem dos indivíduos envolvidos. Assim, educar ambientalmente a população implicaria a inclusão da dimensão ambiental nos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino e na promoção de eventos conjuntos entre as áreas de Educação Ambiental formal e não-formal (MMA, 2005). A formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade em suas relações com a sociedade e com a natureza, capazes de resolver as questões ambientais do meio em que estão inseridos é uma das metas da EA (BRASIL, 1999).

Quanto ao material informativo que é distribuído nas casas durante a campanha “Recicle seus hábitos”, seu conteúdo era bastante esclarecedor e pertinente, mas seria necessário que a entrega desses panfletos fosse acompanhada de esclarecimentos, mediante orientação verbal, porque nada garante que o morador que os recebeu leu o conteúdo desses informativos. Sabe-se que, muitas vezes, estes são descartados sem terem sido compartilhados com os demais moradores da residência ou, sequer, lidos. Aliás, no momento em que as residências eram visitadas era aplicado um questionário aos moradores com o objetivo de avaliar seus conhecimentos sobre os projetos ambientais do município. Por meio desse questionário era possível também avaliar o nível de participação dos munícipes nos referidos projetos, bem como obter sugestões por parte da população para melhoria da qualidade ambiental dos bairros.

Segundo o gestor das atividades de EA, os questionários respondidos pela população entrevistada durante as atividades da campanha “Recicle seus hábitos” revelaram que o nível de participação variava entre os bairros, porque cada bairro representava uma realidade diferente. Segundo ele, ainda havia uma parcela da população que não participava, o que dependia da iniciativa de cada munícipe.

*“Muitos conhecem o problema do lixo e a importância da reciclagem, mas falta iniciativa própria... Aí entra o papel da campanha, a de tentar mudar a situação dos bairros onde a adesão ao programa é baixa.”*



# XVI Fórum Ambiental

Alta Paulista

24 a 26 de junho de 2020

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

O diretor, por sua vez, afirmou que o nível de participação da população no programa de coleta seletiva precisava ser melhorado, mas, em suas palavras *“isto é uma questão de tempo e de mudança de cultura”*. Será que muitas pessoas realmente conheciam o “problema do lixo” e a importância da reciclagem? Entende-se que o papel da campanha “Recicle seus Hábitos”, no sentido de mudar a situação de baixa adesão da população de alguns bairros ao projeto “Cidade Limpa e Solidária” seria, primeiramente, sensibilizar as pessoas a respeito da problemática do lixo e da importância da reciclagem, esclarecê-las sobre o tipo de material que deveria ser separado para a coleta seletiva e posterior reciclagem e, depois, informá-las sobre o dia e horário da coleta seletiva em seu bairro. Se fosse realizada dessa forma, a campanha poderia mudar tal situação e gerar resultados positivos?

A eficácia de uma campanha como esta não está na simples entrega de panfletos informativos nas residências; seria necessário conversar com os moradores, em cada bairro, explicando, esclarecendo, além de conquistar a sua simpatia, a sua disposição para a participação efetiva. Por exemplo, a população precisa saber que, se separar lixo para a coleta seletiva, uma menor quantidade de lixo será destinada aos aterros sanitários, o que aumenta a vida útil destes. Seria necessário explicar-lhes também quais seriam os inconvenientes da necessidade de se construir mais aterros para dispor o excesso de lixo.

Aliás, os atores sociais que promovem a EA no município também precisam compreender as complexas relações envolvidas na problemática dos resíduos sólidos, independentemente do seu grau de instrução. O diretor, por exemplo, demonstrou focar seu trabalho na problemática dos resíduos sólidos; dessa forma, ele tentava resolver um problema que, em suas palavras, *“tem custo elevado para a população e que pode afetar diretamente a saúde pública e a qualidade do meio ambiente”*. Segundo ele, se tivesse que escolher uma ação, seria buscar a diminuição da geração de resíduo pelas pessoas. Entretanto, aparentemente, não estavam sendo desenvolvidas, no município, ações que promoviam a redução do consumo ou o consumo consciente ou ações que esclarecessem sobre o esgotamento dos recursos naturais, principalmente os não renováveis. Para tanto, sugerem-se propostas que incluam ações educativas a fim de promover o consumo responsável, considerando que o meio ambiente é uma fonte de recursos esgotável e ao mesmo tempo indispensável para a manutenção da vida humana.

Uma forma de avaliar a eficiência das atividades da campanha “Recicle seus hábitos” seria acompanhar a evolução da quantidade de material reciclável coletado, desde o início da implantação da campanha. Segundo o administrador da Usina Municipal de Reciclagem, os dados obtidos dos relatórios mensais sobre o desempenho da coleta seletiva realizada na cidade indicavam o aumento da quantidade de material reciclável separado pela população pela coleta seletiva (comunicação pessoal). Segundo o diretor, esse aumento poderia estar relacionado com a campanha de esclarecimento à população “Recicle seus hábitos” e a outras atividades. Esses resultados deveriam ser divulgados em jornais da cidade, programas de rádio e *outdoors*, por exemplo, porque o retorno à população poderia ser um excelente estímulo para que as pessoas percebessem a importância de continuarem contribuindo com o programa de coleta seletiva. No entanto, esse aumento da quantidade de material reciclável separado pela coleta seletiva poderia ser, também, um indicativo de maior consumo por parte da população; essa contradição indica a necessidade de ações que incentivem a redução do consumo e de esclarecimentos sobre os modos de produção e o esgotamento dos recursos naturais, principalmente dos não renováveis. Para tanto, o gestor das atividades de EA ou o diretor poderiam dar entrevistas



esclarecedoras sobre o assunto em programas de rádio em horários estratégicos, objetivando a audiência por parte das donas-de-casa, por exemplo, lembrando-se de utilizar um vocabulário adequado para o entendimento de qualquer público.

Aliás, a divulgação de campanhas como esta na mídia não deveria se limitar a frases curtas do tipo “Preserve o meio ambiente. Recicle!”. Tampouco as atividades de EA não deveriam estar necessariamente vinculadas ao calendário ambiental, como ficou demonstrado no depoimento do gestor das atividades de EA:

*“As atividades de EA são desenvolvidas de acordo com a Lei Municipal, que fixa o calendário de datas comemorativas [com a temática ambiental]... Abrange desde o dia do catador de recicláveis, dia mundial da água, dia mundial do meio ambiente, dia de combate a poluição, mês da mata ciliar e dia da árvore, dia da criança ecológica e dia do rio [nome do rio principal do município]. As ações são desenvolvidas buscando sempre aliar os temas das datas comemorativas.”*

Enfim, a baixa adesão da população às ações de EA que eram realizadas periodicamente pela Pasta foi apontada pelo gestor das atividades de EA como a principal dificuldade na realização dos projetos de EA. Segundo ele, mais do que levar informação, o objetivo dessas ações é sensibilizar crianças e cidadãos, o que, em suas palavras, *“infelizmente nem sempre ocorre”*. Ele apontou também a necessidade de um aumento do número de voluntários dispostos a auxiliar na realização dessas atividades. A sensibilização dos munícipes acerca das questões ambientais é um resultado esperado para se concretizar ao longo do tempo, com a continuidade das ações de EA. Já o número de voluntários é um problema que eles disseram “contornar” mediante parcerias entre a prefeitura, escolas, empresas e outras instituições como organizações não governamentais e Clubes de Serviço (Lions, Rotary, Maçonaria). Segundo o diretor, o motivo pelo qual participam voluntariamente é, para alguns, porque realmente possuem consciência ambiental; outros, porque precisam “mostrar serviço” onde atuam. Aliás, as parcerias estabelecidas entre a Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e outras instituições deveriam visar mais do que o apoio logístico ou financeiro para o desenvolvimento dos projetos. É preciso que haja a participação efetiva dos parceiros – profissionais de diferentes áreas poderiam contribuir com seus conhecimentos específicos para a construção de projetos interdisciplinares, como devem ser os projetos de EA (SÃO PAULO, 2014).

Assim sendo, os atores sociais envolvidos com a EA no município deveriam promover atividades de educação, de esclarecimento e de reflexão sobre assuntos de interesse da população. Dessa forma, os leigos seriam preparados para discutir, aceitar ou contestar as propostas para a solução dos problemas ambientais pelos quais são afetados (Daniel, 2000). Nesse sentido, políticas públicas educacionais deveriam ser implementadas, promovendo a informação e o conhecimento, a motivação e a articulação conjunta dos atores sociais na gestão ambiental do município (PICCOLI *et al.*, 2016).

## 5. Conclusão

É louvável a iniciativa da Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente em promover ações de EA com vistas à sensibilização dos cidadãos sobre a problemática ambiental do município, mas os esforços despendidos pelos atores sociais envolvidos (recursos financeiros e trabalho humano) poderiam gerar os resultados esperados e, a médio e longo prazo, levar à mudança de hábitos na população se fossem implantadas políticas públicas educacionais adequadas para o



público-alvo das ações de EA.

Se as ações de EA direcionadas ao público adulto fossem eficazes e contínuas, esses cidadãos adotariam atitudes ambientalmente corretas ao longo do tempo, agindo positivamente na tentativa de amenizar os impactos de suas atividades cotidianas e, dessa forma, facilitar e contribuir com a gestão ambiental do município.

Os programas e projetos municipais de EA devem ser avaliados sempre que necessário, permitindo a introdução de mudanças que possam garantir uma maior aplicabilidade das ações planejadas. O sucesso dos programas municipais de EA é evidenciado pela melhoria da qualidade de vida no município.

## AGRADECIMENTOS

À Dr.<sup>a</sup> Jandira Liria Biscalquini Talamoni, professora aposentada do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru – SP pela imprescindível e valiosa orientação durante a realização do trabalho de pesquisa de onde foi extraído esse estudo de caso. Gostaria de ressaltar a gentileza com que fomos recebidas, naquela ocasião, pelo diretor da Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e pelo gestor dos projetos de EA, dos quais aparentemente partiam as propostas referentes ao Programa de Educação Ambiental do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGÉLICO, T. S. **Caracterização dos projetos de Educação Ambiental de um município do interior paulista: a expectativa dos atores sociais segundo suas concepções de meio ambiente e educação ambiental.** Monografia (especialização). Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FC/UNESP, Bauru – SP. 2012.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 13/04/2020.

CIDADES. **Panorama.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acesso em 13/04/2020.

DANIEL, L. A. Parceria da Universidade na Gestão dos Recursos Hídricos. In: **Universidade e Comunidade na Gestão do Meio Ambiente.** Freitas, M. I. C. & Lombardo, M. A. (org.). Rio Claro: AGETEO, Projeto UCENPARCERIAS – UNESP/ Universidade de Auburn (EUA). 2000.

INEA. **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública.** Instituto Estadual do Ambiente. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

MMA. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. Ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

OLIVEIRA, E. M. **Cidadania e Educação Ambiental: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental.** Brasília: Ibama, 2010.



# XVI Fórum Ambiental

Alta Paulista

24 a 26 de junho de 2020

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

---

PICCOLI, A. S. *et al.* **A Educação Ambiental como estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água.** *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 797-808, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.26852015>

RUBERTI, I. **Fiscais da Natureza.** *Jornal da Segunda-feira*, Bauru, 2 de Janeiro de 2012, Seção Atitude.

SÃO PAULO. **Lei nº 12780, de 30 de Novembro de 2007. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental.** Disponível em [www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12780-30.11.2007.html](http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12780-30.11.2007.html). Acesso em 13/04/2020.

SÃO PAULO. **Conceitos e Instrumentos para a Gestão Ambiental.** *Cadernos de Educação Ambiental* (16): Gestão Ambiental. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Meio Ambiente. 2014.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** In: Sato, M.; Carvalho, I. C. M. (organizadoras). *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, p. 17-44, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.